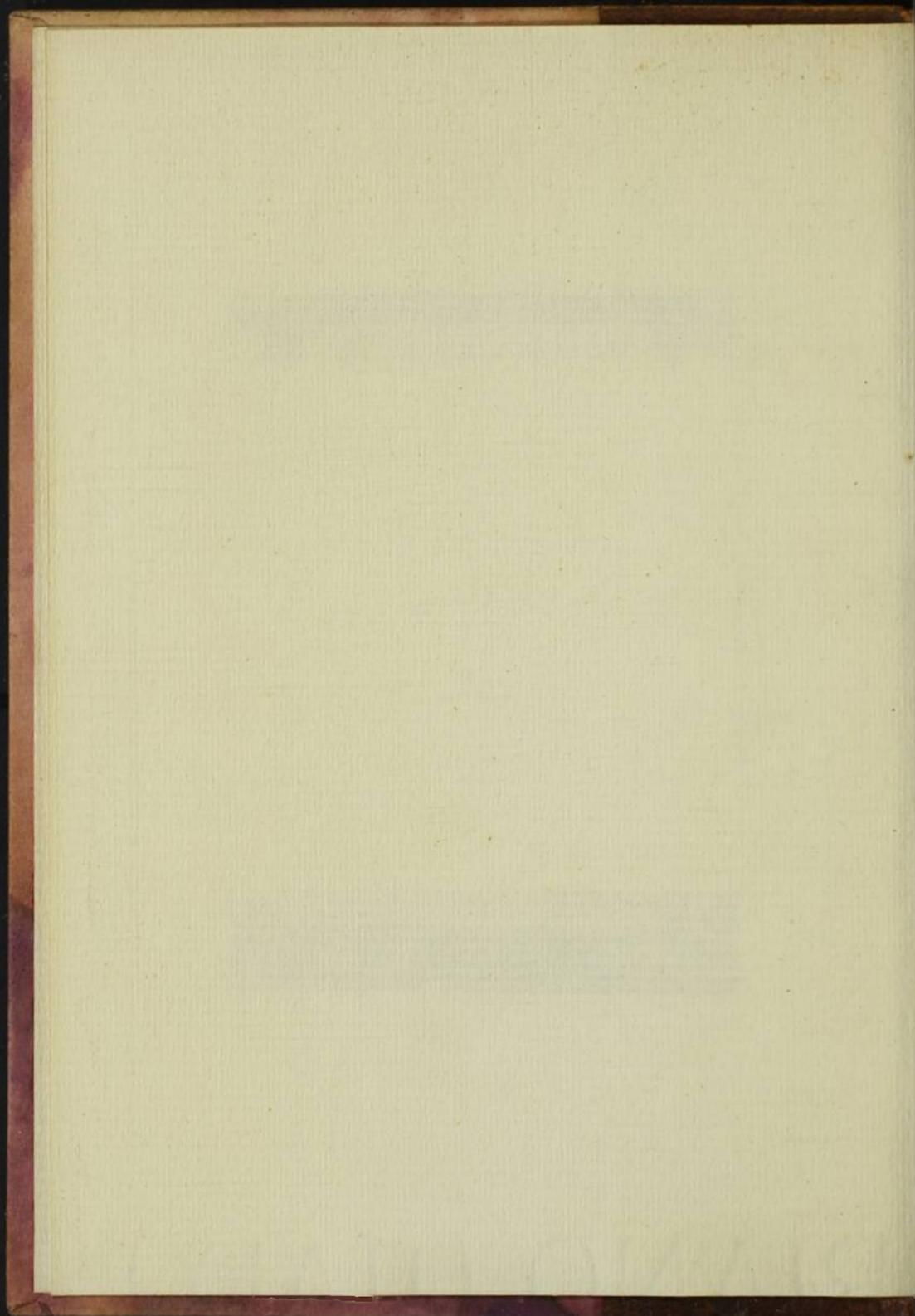


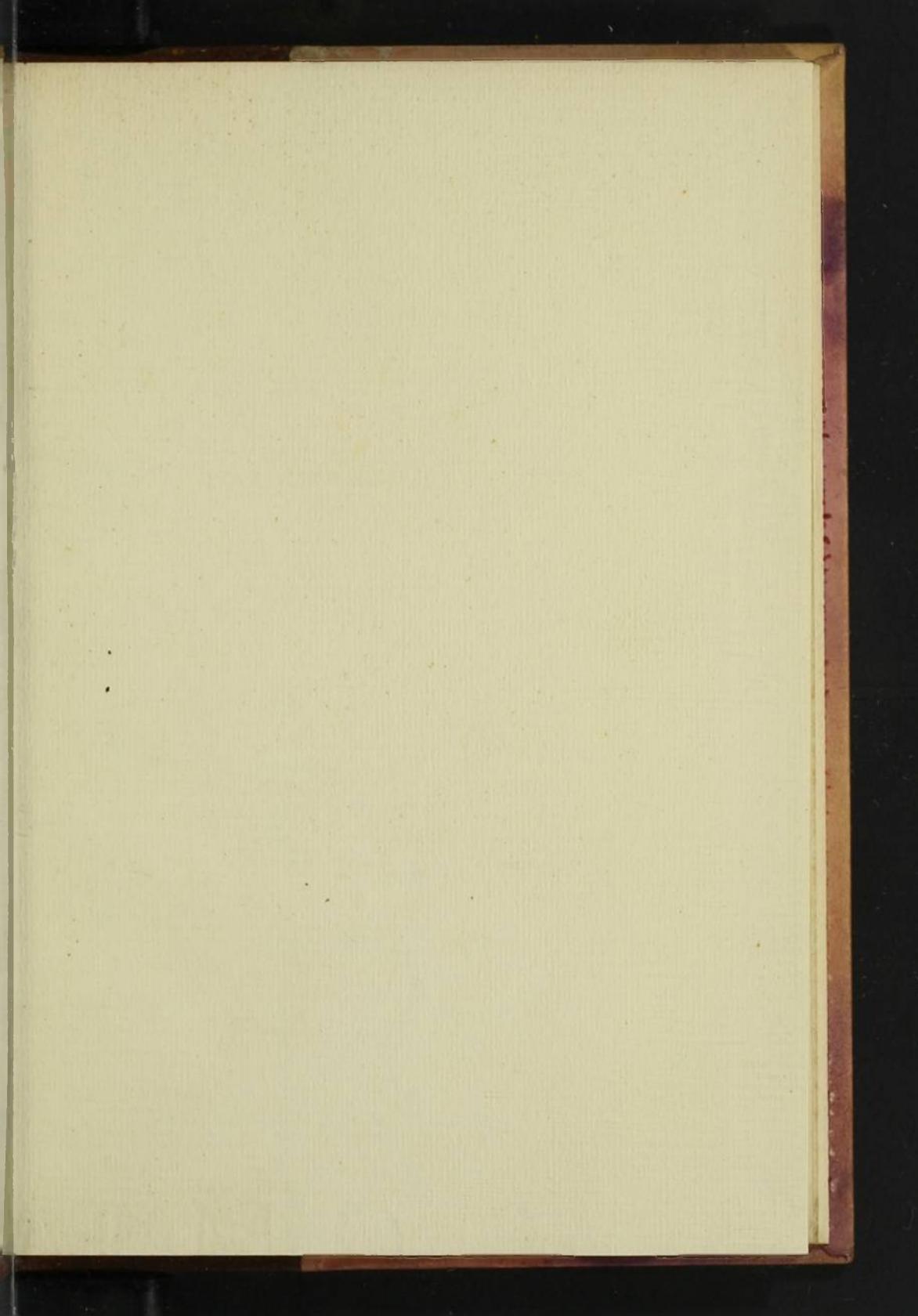
Je ne fay rien
sans

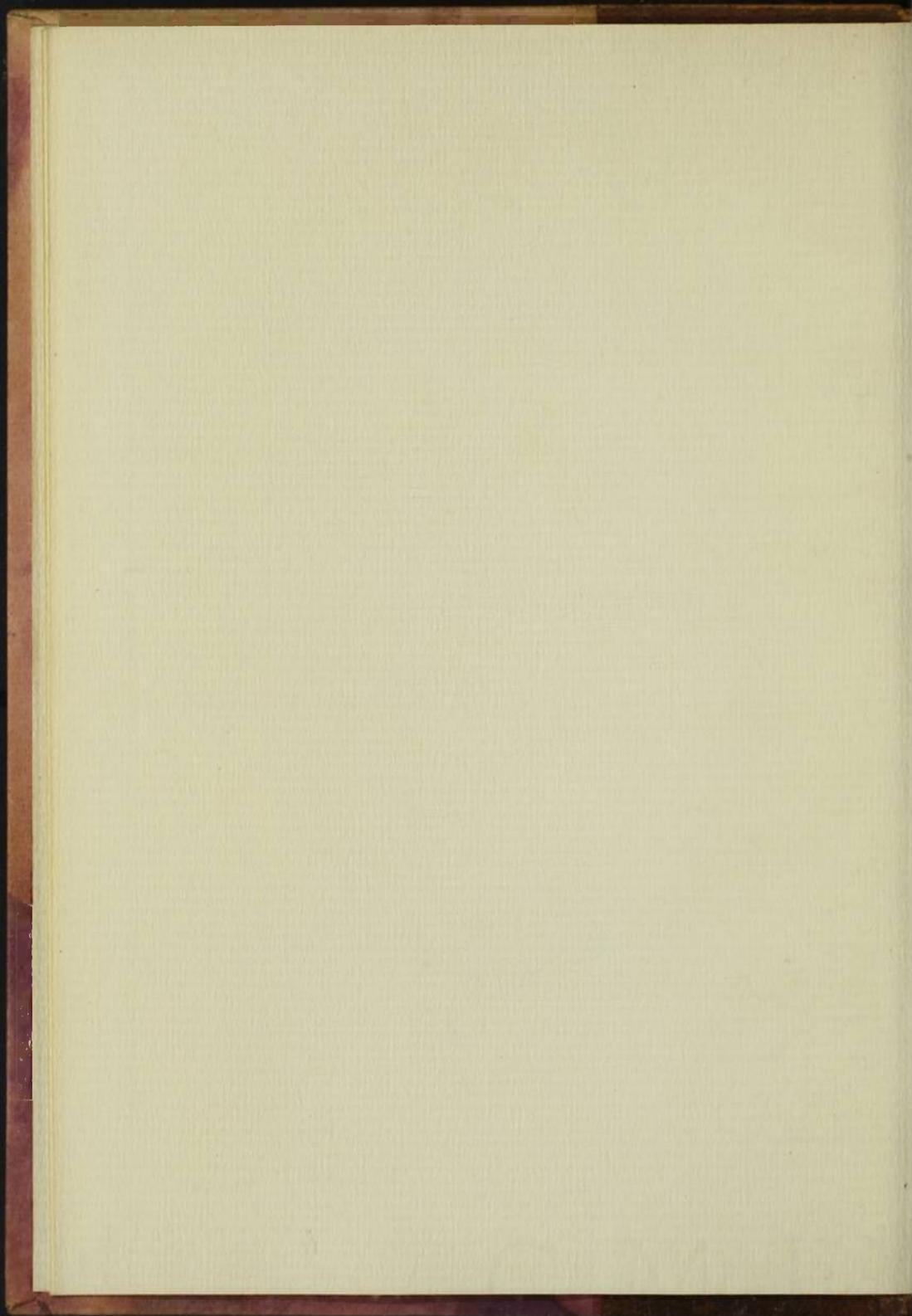
Gayeté

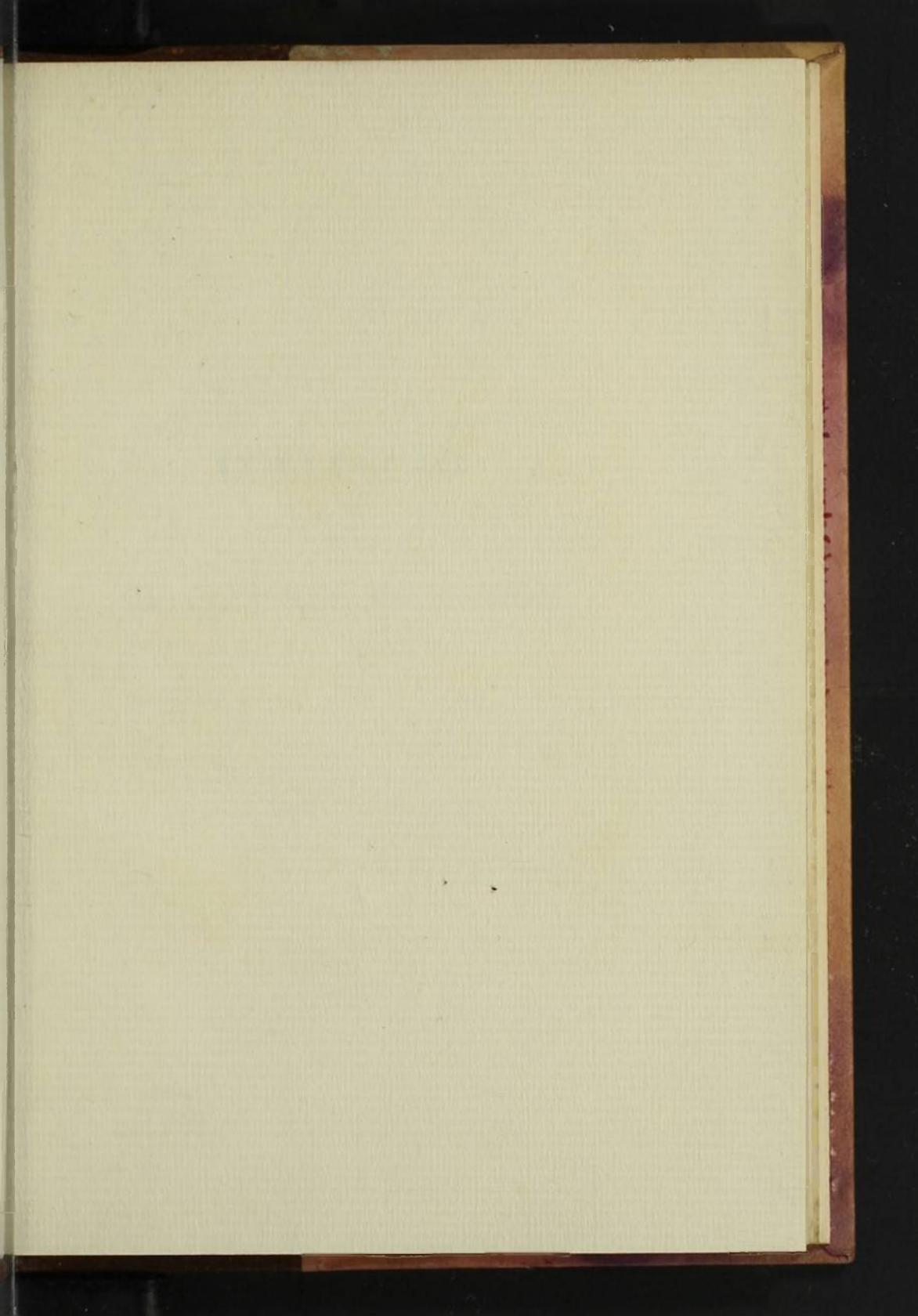
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin









100

COLLECCÃO

DOS

CATHECISMOS MAÇONICOS.

COLLEGIUM

CATHEDRIS MAGNIFICIS

Cathecismo
DE APRENDIZ MAÇON,

Seguido da Abertura e Encerramento
da Loge, e Instrucção de Meza.

PARA USO DO
G. O. ORIENTE DO BRASIL.



Rio de Janeiro.

Typ. do I. R. OGIER, C. R. †, Imp. do G. O. B.

Rua do Ouvidor N. 188.

5836.

CATHECISMO

DE

APRENDIZ.

Pergunta. Meu Irmão donde vindes vós?

Resposta. Venerabilissimo, da Loge de S. João.

P. Que se faz na Loge de S. João?

R. Elévam-se templos á virtude, e cavam-se masmorras aos vícios.

P. Que traseis vós?

R. Saude, prosperidade e bom acolhimento a todos os Irmãos.

P. Que vindes fazer aqui?

R. Vencer as minhas paixoens, submeter a minha vontade, e fa-

zer novos progressos na Maçoneria.

P. Que entendeis vós por Maçoneria?

R. O estudo das sciencias e a pratica das virtudes.

P. Que he hum Maçon?

R. He hum homem livre, fiel ás leys, o Irmão e amigo dos Reys, e Pastores, quando elles são virtuosos.

P. Como poderei eu conhecer que sois Maçon?

R. Reconhecendo os meus signaes, toques e palavras; e as circumstancias da minha recepção, fielmente recitadas.

P. Quaes são os signaes de hum Maçon?

R. A esquadria, o nivel, e a perpendicular.

P. quaes são os toques?

R. Certas acçoens regulares, e determinadas que os Maçons praticão entre si.

P. Quem vos procurou a vantagem de ser Maçon?

R. Hum sabio amigo, que ao depois reconheci por meu irmão.

P. Porque procurasteis ser recebido Maçon?

R. Porque estava nas trevas e desejava ver a luz.

P. Que significa esta luz?

R. O conhecimento e reunião de todas as virtudes, symbolo do Grande Architecto do Universo.

P. Onde fosteis recebido Maçon?

R. Em huma Loge perfeita.

P. Que entendeis vós por Loge perfeita?

R. Entendo que tres maçons congregados formão huma Loge simples, cinco a fazem justa, e sete a fazem perfeita.

P. Quaes são os tres Maçons da Loge simples?

R. Hum Veneravel e dois Vigilantes.

P. Quaes são os cinco da justa?

R. Os tres primeiros e dois Mestres.

P. Quaes são os sete que fazem a Loge perfeita?

R. Hum Veneravel, dois Vigilantes, dois Mestres, hum Companheiro e hum Aprendiz.

P. Quem vos preparou para ser recebido Maçon?

R. Venerabilissimo, hum Experto.

P. Que exigio elle de vós?

R. Que o informasse da minha idade, das minhas qualidades civis e do meu zelo em querer ser recebido. Depois me poz nem nú, nem vestido, mas de maneira decente, tirou-me todos os metaes, e conduzio-me á porta da Loge, na qual bateo tres grandes pancadas.

P. Para que vos poz o Experto nem nú nem vestido?

R. Para me mostrar que o luxo he hum vicio que só impoem ao vulgo; e que o homem que deseja ser virtuoso deve ser superior aos prejuizos.

P. Para que vos tirou os metaes?

R. Porque elles são o simbolo dos vicios, e hum bom Maçon não deve possuir, em particular, a propriedade de cousa alguma.

P. Que significam as tres pancadas do Experto?

R. As tres palavras da Escripura Sancta: Batei, e se vos abrirá: Procurai, o achareis: Pedi e recebereis.

P. Que produziram essas pancadas?

R. A abertura da Loge.

P. Que fez de vós o Experto, quando se abriu a Loge?

R. Entregou-me nas mãos do Segundo Vigilante.

P. Que percebestes vós entrando na Loge?

R. Nada que o espirito humano possa comprehender : hum véo espesso me cobria os olhos.

P. Para que vos vendaram os olhos?

R. Para me fazer comprehender quanto a ignorancia he prejudicial á felicidade dos homens.

P. Que fez de vós o segundo Vigilante?

R. Fez-me viajar tres vezes do Occidente para o Oriente pelo caminho do Norte, e do Oriente para o Occidente pelo caminho do Meiodia; e depois entregou-me á disposição do primeiro Vigilante.

P. Para que vos fez viajar?

R. Para me fazer conhecer que já-mais do primeiro passo se pode chegar á virtude.

P. Que procuraveis no vosso caminho?

R. Procurava a luz de que já vos dei a explicação.

P. Que fez de vós o primeiro Vigilante?

R. Tirou-me a venda dos olhos, por ordem que recebo, fez-me pôr os pés em esquadria, e aproximar-me do Veneravel por tres grandes passos.

P. Que visteis quando vos desvendaram os olhos?

R. Todos os meus Irmãos armados de espadas, cujas pontas me apresentavam.

P. E para que?

R. Para me mostrar que estariam sempre promptos para derramar,

por meu respeito, o seu sangue, se eu fosse fiel ás obrigações, que hia a contrahir: bem assim como para me punir, se eu fosse tão despresivel, que faltasse a ellas.

P. Para que vos puzeram os pés em esquadria, e fizéram dar tres grandes passos?

R. Para me ensinar o caminho que devem seguir; e o modo porque devem marchar os Aprendizizes da nossa Ordem.

P. Que significa esta marcha?

R. O zelo que devemos mostrar caminhando para quem nos illumina.

P. Que fez de vós o Veneravel?

R. Como estava certo dos meus sentimentos, depois de obter o con-

sentimento da Loge , me recebeo Maçon com todas as formalidades requeridas.

P. Quaes forão essas formalidades?

R. Eu tinha o çapato esquerdo achinnellado, o joelho direito nú, a mão direita sôbre o Evangelho, na esquerda tinha hum compasso meio aberto, apoiado no peito esquerdo, que estava nú.

P. Que fazieis vós nesta postura?

R. Contrahia a obrigação de guardar eternamente os segredos dos Maçons, e da Maçoneria.

P. Lembrai-vos dessa obrigação?

R. Sim, Venerabilissimo.!

N. B. He costume de algumas Loges fazer repetir aqui a formula

da obrigação , mas não he isto ley geralmente recebida, e depende da vontade dos Veneraveis ; quando porém se recita a obrigação devem todos estar de pé e na postura e signal guttural. Pelo que he necessario que todo o bom Maçon a saiba de cór ; bem como as palavras sagradas , as marchas , e os signaes , visto que são cousas que os Estatutos da Ordem prohibem que se imprimam.

P. Porque tinheis hum joelho nú, e o çapato achinellado?

R. Para aprender que o Maçon deve ser humilde.

P. Para que vos puzéram hum compasso sobre o peito esquerdo nú?

R. Para me demonstrar que o co-

ração de hum Maçon deve ser justo, e sempre descoberto.

P. Que vós dêram quando vos receberam Maçon?

R. Hum signal, hum toque, e duas palavras.

P. Dai-me o signal?

R. (A resposta he fazer o signal).

P. Como chamais a este signal?

R. Guttural.

P. Que significa?

R. Huma parte da minha obrigação; que devo preferir ter a minha garganta cortada, antes do que revelar os segredos dos Maçons aos profanos.

P. Dai o toque ao Irmão segundo Vigilante.

(Dá-se o toque, e logo que se

ache regular o segundo Vigilante responde:)

R. Está justo, Venerabilissimo.

P. Dizei-me a palavra sagrada dos Aprendizizes.

R. Não a posso repetir senão soletrando. Dizei-me a primeira letra que eu direi a segunda. (Soletra-se na forma do costume).

P. Que significa esta palavra?

R. Que a sabedoria está em Deos. Este he o nome da columna, que estava ao Septentrião juncto á porta do Templo, onde se ajuntavam os Aprendizizes.

P. Qual he a vossa palavra do passe?

R. (Repete-se e continua) E esta palavra quer dizer possessão mun-

dana: he o nome do filho de Lamec, primeiro, que reduzio á arte, a fundição dos metaes.

P. Déram-vos mais alguma couza quando vos receberam Maçon?

R. Déram-me hum avental branco, e luvas de homem e de mulher da mesma côr.

P. Que significa o avental?

R. He o symbolo do trabalho, a sua brancura nos lembra a candura dos nossos costumes, e a igualdade que deve reinar entre nós.

P. Porque vos déram luvas brancas?

R. Para me ensinar que hum Maçon não deve nunca manchar as suas mãos na iniquidade.

P. Porque vos déram luvas de mulher ?

R. Para mostrar que todo o Maçon deve amar e estimar a sua consorte, e que se não pôde esquecer della hum só momento sem ser injusto.

P. Que visteis quando fosteis recebido Maçon ?

R. Tres grandes luzes postas em esquadria : huma ao Oriente, outra ao Occidente, e outra ao Meio-dia.

P. Porque não havia luz da parte do Norte ?

R. Porque o Sol alumia esta parte mui escaçamente.

P. Que significam estas tres luzes ?

R. O sol, a lua, e o Mestre da Loge.

P. Porque se faz com luzes esse symbolo?

R. Porque o Sol alumia os trabalhadores durante o dia, a Lua de noite, e o Veneravel na Loge em todo o tempo.

P. Aonde reside o Veneravel na Loge?

R. Ao Oriente.

P. Porque?

R. Ao exemplo do Sol, que apparece ao Oriente para começar o dia, o Veneravel está ao Oriente para abrir a Loge, ajudar os trabalhadores com os seus conselhos, e illuminar os operarios com as suas luzes.

P. Aonde residem os Vigilantes?

R. Ao Occidente.

P. Porque?

R. Como o Sol termina o dia no Occidente, o Vigilante reside nessa parte, para fechar a Loge, despedir os obreiros contentes, e fazer bom acolhimento aos Irmãos visitantes.

P. Aonde vos collocáram depois da vossa recepção?

R. Ao Septentrião.

P. Porque?

R. Porque he a parte menos esclarecida, e hum Aprendiz que apenas tem recebido mui fraca luz, não está no estado de supportar maior claridade.

P. Em que trabalham os Aprendizes?

R. Em desbastar a pedra bruta

P. Aonde se paga aos Aprendizes?

R. Na columna I.

P. Quaes são os maiores deveres de hum Maçon?

R. Preencher as obrigações do estado, em que a Providencia o tem posto; fugir do vicio, praticar a virtude.

LOGE DE MEZA.

DISPOSIÇÕES DA LOGE DE MEZA.

Como a instrução da Loge de Meza faz parte dos mysterios da Ordem; esta Loge se deve congrega em lugar tão coberto como a sala das recepções.

A meza tem commumente a figura de huma ferradura, posto que em algumas seja triangular, formando hum triangulo isosceles, o qual no meio da base tem huma abertura por onde os Irmãos serventes entram para o interior da meza, a subministrar o que he necessario: mas ou de huma ou de ou-

tra fôrma, será sempre a meza proporcionada ao numero dos convidados de maneira que possam todos caber sentados na parte exterior da meza.

O Veneravel está sempre collocado ao Oriente no meio da meza com o Orador á esquerda, e o Secretario á direita. Os Vigilantes ficam ao Occidente nas duas extremidades da meza. Os Mestres occupam o Meio-dia, tendo o cuidado de ceder a parte superior aos visitantes; os novos iniciados devem ficar ao Norte ao lado do Secretario, e os Companheiros enchem o resto desta parte. O Irmão Embaixador tem o seu lugar junto á abertura da meza, voltado para o Veneravel que lhe fica fronteiro.

O Embaixador tem huma pequena meza separada, e o seu officio he responder á saude dos Principes.

Tudo o que constitue o serviço da meza deve estar sôbre ella, formando tres linhas parallelas: os pratos pequenos constituem a primeira, as garrafas e os côpos a segunda, os pratos grandes e as luzes a terceira.

He essencial observar que quanto serve no banquete muda de nome: a meza he a officina: a toalha, bandeira: o guardanapo, estandarte: os côpos, canhoens: as garrafas, barricas: o vinho tinto, polvora vermelha: o vinho branco, polvora forte: a agoa. polvora branca: o pão, pedra bruta:

as ignarias quaesquer, materiaes:
as luzes, estrellas: os pratos, te-
lhas: as facas, cutellos: os gar-
fos, espeques: as culheres, tro-
lhas: o sal, arêa: a pimenta, arêa
vermelha.

Todo o Irmão que dá a éstas couzas
diferente nome do que o deter-
minado, conforme a Løge que
está aberta, deve irremessivemen-
te ser condemnado, sendo accusa-
do ao Veneravel pelo Irmão que
lhe ficar mais proximo: e o Ve-
neravel castigará a culpa, com al-
guma leve condemnação propor-
cionada ao delicto.

ABERTURA DA LOGE DE MEZA.

Estando dispostas as cousas na fórma dicta, o Veneravel se poem de pé, e toda a assembléa o imita : logo bate o Veneravel tres pancadas de Aprendiz sôbre a meza, disendo : « Silencio meus Irmãos em Loge. »

Os Vigilantes respondem com o mesmo.

O Veneravel : Irmão Primeiro e Segundo Vigilante, convidai todos os nossos amados Irmãos, em todos os seus grãos e qualidades, para que nos ajudem a abrir a Loge de Aprendiz Maçon e a de Instrucção de Meza.

Primeiro Vigilante: Meus Irmãos &c.

Segundo Vigilante: Meus Irmãos &c.

N. B. Daqui em diante se acharão neste compendio, sómente as primeiras palavras do que devem dizer o primeiro e segundo Vigilante, porque he regra geral, que cada hum dos Vigilantes repete, na sua columna, o que ouvio ao Veneravel.

2.º Vigilante : Está anunciado.

1.º Vigilante : Está anunciado.

(O Veneravel pergunta)

P. Irmão primeiro Vigilante sois vós Maçon?

R. Todos os meus amados Irmãos me reconhecem por tal.

P. Qual he o primeiro dever de hum Maçon em Loge?

R. Vêr se a Loge está cuberta. O Veneravel : Segurai-vos.

O Vigilante observa se o Experto está

junto á porta e ella fechada, com as precauções do costume; e achando tudo como deve estar diz:

— Está cuberta, Venerabilissimo.

P. Qual he o segundo dever de hum Maçon Vigilante em Loge?

R. Ver se todos os Irmãos estão em ordem.

(Observando que estão em ordem continúa) Elles estão, Venerabilissimo.

P. Para que nos ajuntamos nós?

R. Para levantar Templos á virtude, e cavar masmorras aos vícios.

P. Que tempo devemos trabalhar?

R. Desde o meio dia até a meia noite.

P. Quanto tempo he necessario para fazer hum Aprendiz?

R. Tres annos.

P. Que idade tendes vós?

R. Tres annos.

P. Que horas são?

R. Quasi meio dia.

O Veneravel: Em virtude da hora e da idade, adverti a todos os nossos Irmãos que a loge de Aprendiz e a de instrucção de meza estão abertas, e que nós vamos começar os nossos trabalhos na fórma do costume.

O 1.º Vigilante: Meus Irmãos &c.

O 2.º Vigilante: Meus Irmãos &c.
(Ambos: Está annunciado.)

O Veneravel: A mim meus Irmãos.

O Veneravel então faz o signal de Aprendiz, e com toda a loge bate as acclamações e applausos ordinarios. Sentam-se todos, e o

Veneravel manda fazer uzo dos materiaes.

Nenhum Irmão fará uzo da polvora vermelha, ou polvora forte, antes de o Veneravel propôr a primeira saude de obrigação: e todos os Irmãos terão cuidado de attender as pancadas de macete do Veneravel, ou Vigilantes; immediatamente que estas se ouvirem, devem todos deixar o que estavam fazendo, e reynará o mais profundo silencio, para se ouvir o que o Veneravel e Vigilantes tem de propôr.

O Veneravel terá o maior cuidado em conservar a boa ordem; e logo que esta se fôr alterando, baterá a pedir silencio, para recomendar de novo, e fazer recomen-

çar a tranquillidade e socego. E logo que se ouvir o signal nenhum Irmão comerá nem fallará palavra alguma, por baixa que seja, até que o Veneravel tenha mandado de novo continuar o trabalho.

Logo que a loge se abrir, fica prohibido conversar, como em todas as loges, em materias, que não sejam Maçonicas: e supposto que, neste artigo, se permitta mais alguma liberdade na loge de meza, com tudo nunca esta faculdade se estende a negocios de coração, ou de interesses pecuniarios, ou mercantis, ou em geral, objectos que não interessem ao todo da companhia, ou produção disputas, e questoens.

Apenas he preciso lembrar aqui, que a glotoneria, e ebriedade, palavras indecentes, ou offensivas devem logo ser punidas com a exclusão de meza, ou ad tempus, ou por todo o resto da sessão, ou perpetuamente conforme a gravidade da culpa; porque em fim o unico sentimento que hum Maçon deve ter, he o de se fazer estimar em huma assembléa de homens escolhidos, ligados pela honra, e amizade.

A temperança, e sobriedade, entre os Maçons, não he já huma virtude louvavel, mas hum dever obrigatorio essencial; pois o homem sensual que se esquecc de si, e do respeito que deve á sociedade, merece o desprezo geral.

Todo o Irmão que faltar á alguma das leys do banquete, aqui estabelecidas, ou perturbar a boa ordem, será logo condemnado por huma sentença a algum castigo mais ou menos grave, segundo fôr a culpa. A sentença será proferida sem outra formalidade, que a accusação, e resposta succinta do accusado.

O Veneravel, o primeiro Vigilante e o Segundo Vigilante votam, e decidem sem appellação; mas se diversificarem nos pareceres, a assembléa toda decidirá, qual dos tres votos deve passar em sentença.

O Veneravel determinará a occasião em que se devem beber as saudes

de obrigação, as quaes serão propostas desde o principio do banquete com os intervallos que o Veneravel julgar convenientes.

As saudes de obrigação são as seguintes :

- 1.^a A saude do Monarca e sua Familia: esta saude he respondida, e agradecida por hum Irmão respeitavel, que se tem nomeado para Embaixador, e he feita de pé com cutello na mão e estandarte no braço, que são as maiores honras com que se acompanha huma saude.
- 2.^a A do Gram Mestre da Ordem.
- 3.^a A saude do Veneravel.
- 4.^a A saude do primeiro Vigilante.
- 5.^a A saude do segundo Vigilante.

6.^a A do Irmão ou Irmãos novamente recebidos.

7.^a A dos Visitantes.

Todas as mais saudes são arbitrárias, e sempre sentadas, salvo alguma extraordinária, que a Loge ou o Veneravel decida fazer-se de pé ou com todas as honras. Em algumas Loges a segunda saude de obrigação he da Rainha Carolina de Napoles: mas como esta he huma saude de agradecimento, pelos grandes serviços que esta Irmãa fez á Loge de Napoles, he claro que fica sendo voluntaria, ao menos a todas as mais Loges: porém está em uzo não se omittir em Loge alguma, seja de hum, seja de outro modo; e algumas unem esta á saude de to-

dos os Reys e Raynhas Maçons,
e Maçonas que protegem a Ordem.
Como todas as saudes tem igual for-
mulario, explicar-se-hão aqui al-
gumas para exemplo.

PRIMEIRA SAUDE DE OBRIGAÇÃO.

O Veneravel bate e diz ; e os Vigilantes respondem batendo cada hum na sua columna :

Veneravel. Irmãos Primeiro e Segundo Vigilantes, fazei alinhar, e carregar as armas, para a primeira saude de obrigação, interessantissima á Ordem.

Primeiro Vigilante. Meus Irmãos sobre a minha columna, em todos os vossos grãos e qualidades, (aqui os enumera segundo a regra estabelecida na abertura da Loge de Aprendiz) alinhai, e carregai as vossas armas para a primeira saude de obrigação interessantissima á nossa Ordem, e que o Veneravel vai a propôr.

2º. Vigilante. Meus Irmãos &c.

Depois que o 2º. Vigilante acaba de fallar toda a assembléa carrega os canhões, com polvora tinta ou forte, mais, ou menos carga, segundo cada hum lhe parece (por que isto he livre com tanto que carregue); e quando tudo está carregado o Veneravel propõe a saude nesta fórma :

Veneravel. Irmãos 1º. e 2º. Vigilantes, estão os canhões carregados, e alinhados?

1º. Vigilante. Sim, Venerabilissimo.

2º. Vigilante. Sim, Venerabilissimo.

Logo que os Vigilantes respondem, o Veneravel bate, e se levanta, e toda a assembléa se põem logo de pé, e se põem em ordem.

Veneravel. Irmãos 1º. e 2º. Vigilantes, annunciai a todos os nossos irmãos

Irmãos em todos os seus grãos e qualidades, que a saude que tenho o praser de lhes propôr he a do nosso Illustre Monarcha gloriosamente reynante, por cuja conservação não devemos cessar de fazer votos, assim como pela prosperidade do Estado. A esta saude ajuntaremos a da Familia Imperial, e de tudo quanto tem a felicidade de lhe pertencer. He á tão estimaveis saudes que he preciso atirar estes canhões de polvora vermelha com zelo e amizade respectiva, fazendo fogo, bom fogo, e perfeito fogo.

1º. Vigilante. Meus Irmãos sôbre a minha columna (repete os grãos e qualidades) a saude, proposta pelo Veneravel, he a do Impera-

dor nosso illustre Monarcha, por cuja conservação não devemos cessar de fazer votos, assim como pela prosperidade do Estado. O Veneravel unio á esta saude a da Familia Imperial, e de tudo quanto tem a felicidade de lhe pertencer. He para fazer estas saudes com todas as distincções da franca e real Maçoneria, que o Veneravel vos roga de atirar estes canhões de polvora vermelha, fázendo fogo, bom fogo, e perfeito fogo.

2º. Vigilante, Meus Irmãos &c.

E logo que acaba diz: Veneravel, está anunciado.

1º. Vigilante. Veneravel, está anunciado.

O Veneravel então manda (Voz)

1. Mão direita ás armas. (Põem-se a mão no cópo.)
2. Armas á frente. (Leva-se o canhão a altura do peito.)
3. Apontar. (Leva-se o canhão á boca.)
4. Fogo, grão fogo, perfeito fogo. (Então se bebe de huma vez ou tres, seguindo o exemplo do Veneravel.)

Tendo os Irmãos todos consumido a sua polvora, o Veneravel diz (Voz) armas á frente.

Imitão-se as acções do Veneravel levando o cópo ao lugar da segunda voz; isto he, defronte do peito esquerdo, e dahi ao direito; e torna o cópo ao lugar da segunda voz; de maneira que este movimento descreve hum triangulo. Feito este exercicio trez vezes, descança-se

o cópo sôbre a meza em tres tempos; isto he, no primeiro põem-se o cópo hum tanto horizontal, á esquerda; no segundo traz-se á direita por huma linha recta parallela á borda da meza; no terceiro bate-se com o pé do cópo. Logo batem-se os applausos com as mãos, e dão-se as acclamações, gritando tres vezes = vivat ! =

N. B. Todo este exercicio deve ser feito com tal exactidão e habilitade, que toda a assembléa produza os mesmos movimentos, em hum tempo, e todas as pancadas pareção huma só.

FUNCCÃO DO EMBAIXADOR.

Logo que o Irmão Embaixador ouve propôr a saude do Monarcha, deve levantar-se, desembainhar a espada, e tel-a na mão; e descer ao Occidente entre os dois Vigilantes, em a qual posição se conserva: até que toda a assembléa se torne a assentar: então pega no seu canhão, que lhe apresenta hum Irmão servente, e agradece a saude do Monarcha, nestes ou semelhantes termos: Veneravel Mestre, tão digno do lugar a que vos vejo elevado: Irmão primeiro e segundo Vigilante: Irmãos Dignitarios; Rosa-Cruzes; Vizitantes (se os há presentes) Mestres e Irmãos novamente iniciados: Meus Irmãos. O Imperador meu amo sensivel aos

cuidados ordinarios, que vós tendes de fazer á sua saude, se servio encarregar-me de vos certificar do seu justo reconhecimento; por tanto não podendo eu melhor preencher este dever para com vosco, e mostrar-vos tambem os meus sentimentos a vosso respeito; do que usando das armas dos Maçons, vou atirar este canhão de polvora vermelha á vossa gloria, e fazer bom fogo, grão fogo, e perfeito fogo.

Então bebe o Embaixador observando tambem as formalidades acima referidas, e vai tomar o seu lugar.

O Veneravel diz: «Meus Irmãos cubramos estes agradecimentos.»

O Veneravel e toda a Loge torna a bater os applausos, e acclama, trez vezes Vivat.

TERCEIRA SAUDE DE OBRIGAÇÃO.

O Primeiro Vigilante bate, o Segundo responde do mesmo modo, e por ultimo bate o Veneravel, e diz:

Irmãos 1º. e 2º. Vigilantes, que quereis vós?

1º. Vigilante. Venerabilissimo, o Irmão Orador, o Irmão 2º. Vigilante, e eu vos pedimos licença para carregar as armas e alinhar, a fim de fazer huma saude, que nos he estimavel e que dezejamos propôr.

Veneravel. Meus Irmãos em todos os vossos grãos e qualidades (enumera as que há na Loge) carregai e alinhai as vossas armas para huma saude, que os amados Irmãos Orador, e Vigilantes vos querem propôr.

(Todos os Irmãos e até o Veneravel carregam os canhoens.)

Veneravel. Irmãos 1º. e 2º. Vigilantes, estão os canhoens todos carregados e alinhados ?

1º. Vigilante. Sim, Venerabilissimo.

2º. Vigilante. Sim, Venerabilissimo.

Veneravel. O Oriente se une aos vossos dezejos: qual he a saude que tendes a propôr ?

Primeiro Vigilante. He a vossa, Venerabilissimo. Meus Irmãos sobre a minha columna, em todos os vossos grãos e qualidades (enumerará as que houver na Loge), a saude que o Irmão Orador, Segundo Vigilante e eu temos o gosto de vos propôr, he a do nosso Veneravel Mestre presente, e de tudo quanto tem a felicidade de

lhe pertencer. He para tão estimavel saude, que nos devemos reunir a fim de atirar estes canhões de polvora tinta com as distincçoens da illustre, franca, e real Maçoneria, e por tres vezes fazer bom fogo, grande fogo, e perfeito fogo.

2°. Vigilante. Meus Irmãos etc.

Orador. Meus Irmãos etc.

Depois que o Orador acaba de annunciar a saude, o primeiro Vigilante dá a voz de commando na fórma acima explicada. Bebe toda a assembléa, (menos o Veneravel) fazendo os tres fogos, applaude e acclama. O Veneravel que tem já o seu canhão carregado, agradece então a saude, faz o fogo, e ap-

plaude ; e quando elle acaba o 1.º

Vigilante diz :

A mim meus Irmãos cubramos estes
agradecimentos.

Então toda a assembléa (excepto o
Veneravel) repete os applausos,
e conclue com as acclamaçoens.

SEXTA SAUDE DE OBRIGAÇÃO.

Como a sexta saude de obrigação he a dos Aprendizizes novamente recebidos, será conveniente lembrar aqui huma formula de agradecimento que se lhes possa ensinar.

Feita e applaudida pela Loge a saude dos Aprendizizes, o mais antigo de entre elles pede a palavra na fórma do costume, e logo que se lha concede diz:

Veneravel Mestre que ornais tão bem o Oriente, Irmãos Primeiro e Segundo Vigilantes, e vós meus Irmãos tanto do lado do Meio-dia, como do lado do Norte em todos os vossos grãos e qualidades (aqui especifica as que houver na Loge.) Meus Irmãos, ninguem he mais

sensível que os Irmãos Aprendizizes, metis companheiros, e eu, que tenho a felicidade de estar incorporado com elles, ás provas de estimação e amizade, que vós nos acabais de mostrar, bebendo á nossa saude. E para vos testemunhar o nosso vivo reconhecimento, vamos, em acto de agradecimento, atirar este canhão de polvora vermelha á vossa gloria, e pelos numeros conhecidos dos felizes mortaes discipulos da verdadeira luz.

Estas palavras devem ser repetidas por mais dous Aprendizizes, hum depois de outro, e tendo os tres acabado, todos os deste gráo fazem o fogo juntos, observando as mesmas formalidades acima ditas.

A Ordem requer que sejam sempre tres, os que proponhão e tres os que agradeção alguma saude ; e por isso quando há hum só Irmão daquelle gráo ou qualidade, a quem se quér fazer a saude, une-se esta com a saude de algum gráo superior: porêm se forem dois já se pôde fazer: porque o Orador he obrigado a supprir o terceiro lugar. Esta regra he geral, e só tem excepção na saude dos Principes, e do Veneravel.

FORMULA DE AGRADECIMENTO DE QUE
 PÓDE UZAR QUALQUER IRMÃO PRESENTE
 A QUEM A LOGE FAZ HUMA SAUDE.

Venerabilissimo Mestre, Irmãos Pri-
 meiro e Segundo Vigilantes, Ir-
 mão Orador, e mais Irmãos Dig-
 nitarios, Venerabilissimo, Grande
 Mestre, Cavalleiros Roza-Cruzes,
 que tambem decorais o Oriente,
 Irmãos Vizitantes, Mestres de to-
 dos os grãos, e qualidades, Com-
 panheiros, e Aprendizizes, tanto do
 lado do Meio-dia como do lado do
 Norte. (Aqui se omittiráo aquellas
 dignidades, qualidades, que não
 houver na Loge.) Ninguem será
 mais sensivel do que eu aos sig-
 naes de estimação, e amizade que

vos dignasteis mostrar-me fazendo fogo á minha saude ; e para testemunhar o meu vivo reconhecimento, vou atirar este canhão com polvora vermelha , fazendo bom fogo, grande fogo, e perfeito fogo.

CONCLUSÃO DO BANQUETE.

Acabadas todas as saudes de obrigação, e saudes particulares, e havendo-se cantado alguns dos canticos, feitos em louvor da Ordem, o Veneravel propõe a ultima saude, para fechar a Loge, nesta fórma:

Veneravel. Irmãos Primeiro e Segundo Vigilantes, fazei carregar, e alinhar as armas para a ultima saude de obrigação da Ordem.

1º. Vigilante. Meus Irmãos &c.

2º. Vigilante. Meus Irmãos &c.

Logo que a assembléa tem obedecido, os Vigilantes o participão nesta fórma:

2º. Vigilante. Veneravel as armas es-

tão carregadas e alinhadas da parte do Norte.

1º. Vigilante. Veneravel as armas estão carregadas, e alinhadas da parte do Meio-dia.

O Veneravel bate, levanta-se, e toda a assembléa se poem de pé: cruzão-se os braços, e se dão reciprocamente a mão direita, com a esquerda, formando huma cadêa de todos os Irmãos, sem exceptuar os Irmãos serventes, em memoria da igualdade Maçonica.

Neste estado o Veneravel entôa o cantic do encerramento, a que respondem em Chorus; e chegando ao versiculo da saude, os Irmãos todos fazem fogo, com as formalidades do costume, á saude de todos os Maçons, espalhados so-

bre a superficie da terra: Acabado o fogo, e cruzados outra vez os braços continúa o cantico, e elle findo o Veneravel fecha a Loge com as tres perguntas seguintes:

Veneravel. Irmãos Primeiro e Segundo Vigilantes, estão os Irmãos em ordem?

R. Elles estão, Venerabilissimo.

Veneravel. Que horas são?

R. Meia-noite.

Veneravel. Que idade tendes vós?

R. Tres annos.

Veneravel. Em virtude da hora e da idade adverti á todos os nossos amados Irmãos tanto do lado do Meio-dia como do lado do Norte, que a Loge de Aprendiz Maçon, e a de Instrucção de Meza estão fechadas, e que nós vamos terminar

os nossos trabalhos na fôrma do costume.

1º. Vigilante. Meus Irmãos &c.

2º. Vigilante. Meus Irmãos &c.

2º. Vigilante. Está anunciado.

1º. Vigilante. Está anunciado.

Veneravel. Amim meus Irmãos.

Faz-se o signal, batem-se os applausos, e gritão-se as acclamaçoens, e se annuncia a Loge fechada.

~~~~~

## CANTICO.

Os braços trancemos  
Formando cadeias ,  
Que o fogo sagrado  
Já lavra nas veias!

Assim predomine  
Em nós a união ,  
Governe a razão  
As nossas ideias!

Retumbem os echos  
De nossos canhoens ,  
Bebendo á saude  
Dos puros Maçoens!

D'Irmãos, e d'amigos  
A polvora forte  
Os peitos conforto,  
Extingua as paixoens.

Bom fogo, bom fogo ,  
Fogo mais perfeito ;  
A' doce amizade  
Abramos o peito.

E vós que dos Mundos  
Encheis a grandeza ,  
Prestai-nos firmeza ,  
Saber e conceito.

*Por M. J. O. Gr.: M.: Adj.:*

~~~~~

QUADRINHAS.

Da Luz que de si diffunde
Sagrada Filosofia,
Surgio no mundo assombrado
A pura Maçoneria. .

Maçoens alerta,
Tende firmeza;
Vingai direitos
Da natureza. .

Da razão parto sublime,
Sacros cultos merecia,
Altos Heróes adorárão
A pura Maçoneria. .

Maçoens alerta,
Tende firmeza;
Vingai direitos
Da natureza. .

Da razão sumptuozo Templo
Hum Grande Rei eregia,
Foi então instituida
A pura Maçoneria. .

Maçoens alerta,
Tende firmeza;
Vingai direitos
Da natureza. .

Nobres inventos não morrem ,
Vencem do tempo a porfia ;
Ha-de os Sec'los affrontar
A pura Maçoneria. .

Maçoens alerta ,
Tende firmeza ;
Vingai direitos
Da natureza. .

Humanos Sacros direitos
Que calcára a tirannia ,
Vai ufana restaurando
A pura Maçoneria. .

Maçoens alerta ,
Tende firmeza ;
Vingai direitos
Da natureza. .

Da Luz deposito Augusto
Recatado á Hipocrizia ,
Guarda em si com zelo Santo
A pura Maçoneria. .

Maçoens alerta ,
Tende firmeza ;
Vingai direitos
Da natureza. .

Canteloza esconde, e nega,
A' profana gente impia,
Seus Misterios Magestozos
A pura Maçoneria. .

Maçoens alerta,
Tende firmeza;
Vingai direitos.
Da natureza. .

Do Mundo o Grande Architecto,
Que o mesmo Mundo alumia;
Propicio protege, ampara
A pura Maçoneria. .

Maçoens alerta,
Tende firmeza;
Vingai direitos
Da natureza. .

Por J. S. T. B. Gr. . Or. . Adj. .



~~~~~

## CANTICO

PARA O ENCERRAMENTO DO TRABALHO  
AO USO DE FRANÇA.

Frères et compagnons ,  
De la Maçonnerie ,  
Saus chagrin jouissons  
Des plaisirs de la vie.  
Munis d'un rouge-bord ,  
Que par trois fois le signal de nos verres ,  
Soit une preuve que , d'accord ,  
Nous buvons à nos frères.

Joignons nous main en main.  
Tenons nous ferme ensemble ,  
Rendons grace au destin  
Du nœud qui nous rassemble ,  
Et soyons assuré  
Qu'il ne se boit , sur les deux hémisphères ,  
Poin de plus illustre santé  
Que celle de nos frères.

N.: B.: On applaudit , et on chante trois fois  
la dernière reprise de chaque couplet.

---

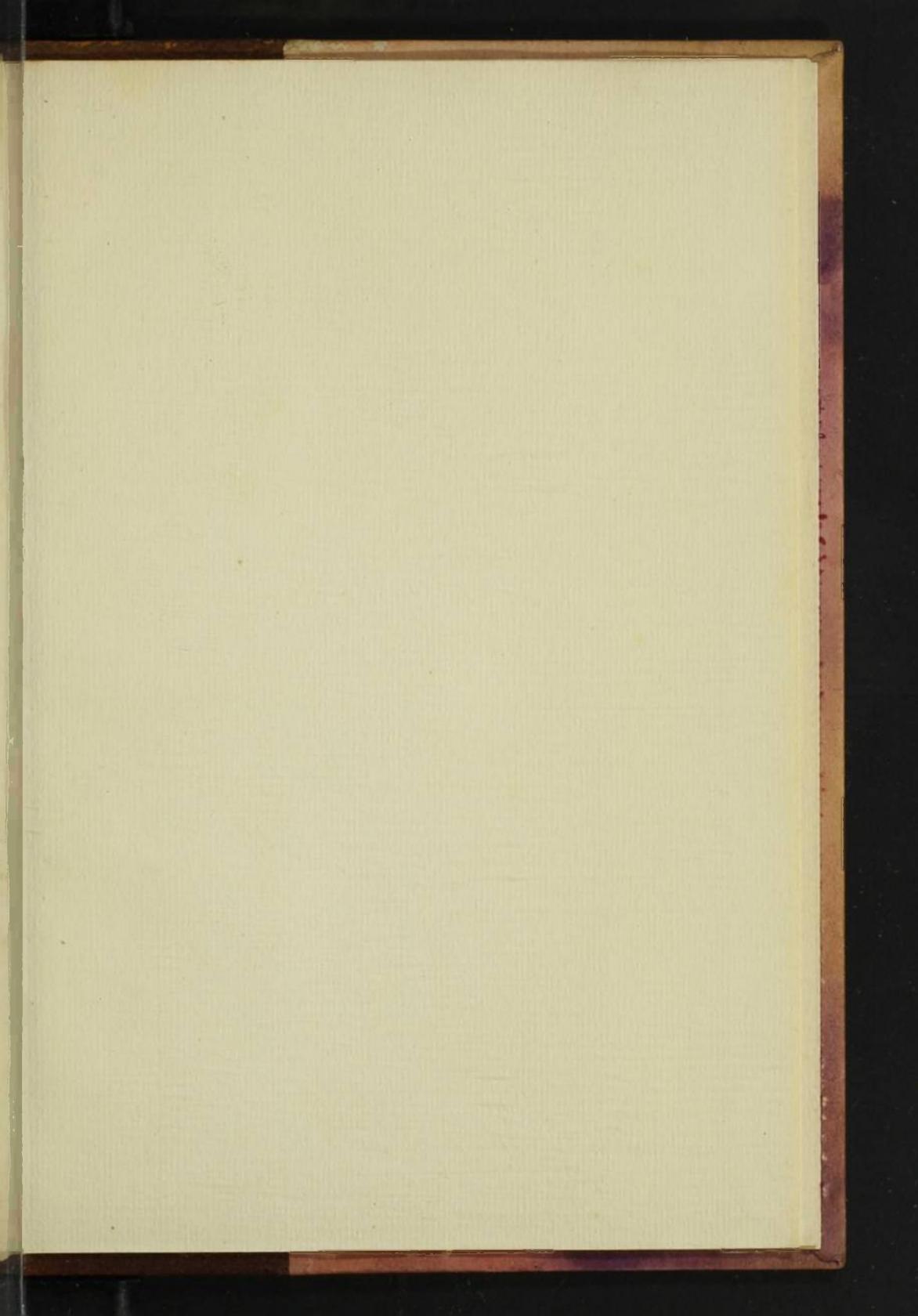
Rio de Janeiro. Na Typ. do I.: R. OGIER.  
Rua de Ouvidor N. 188.

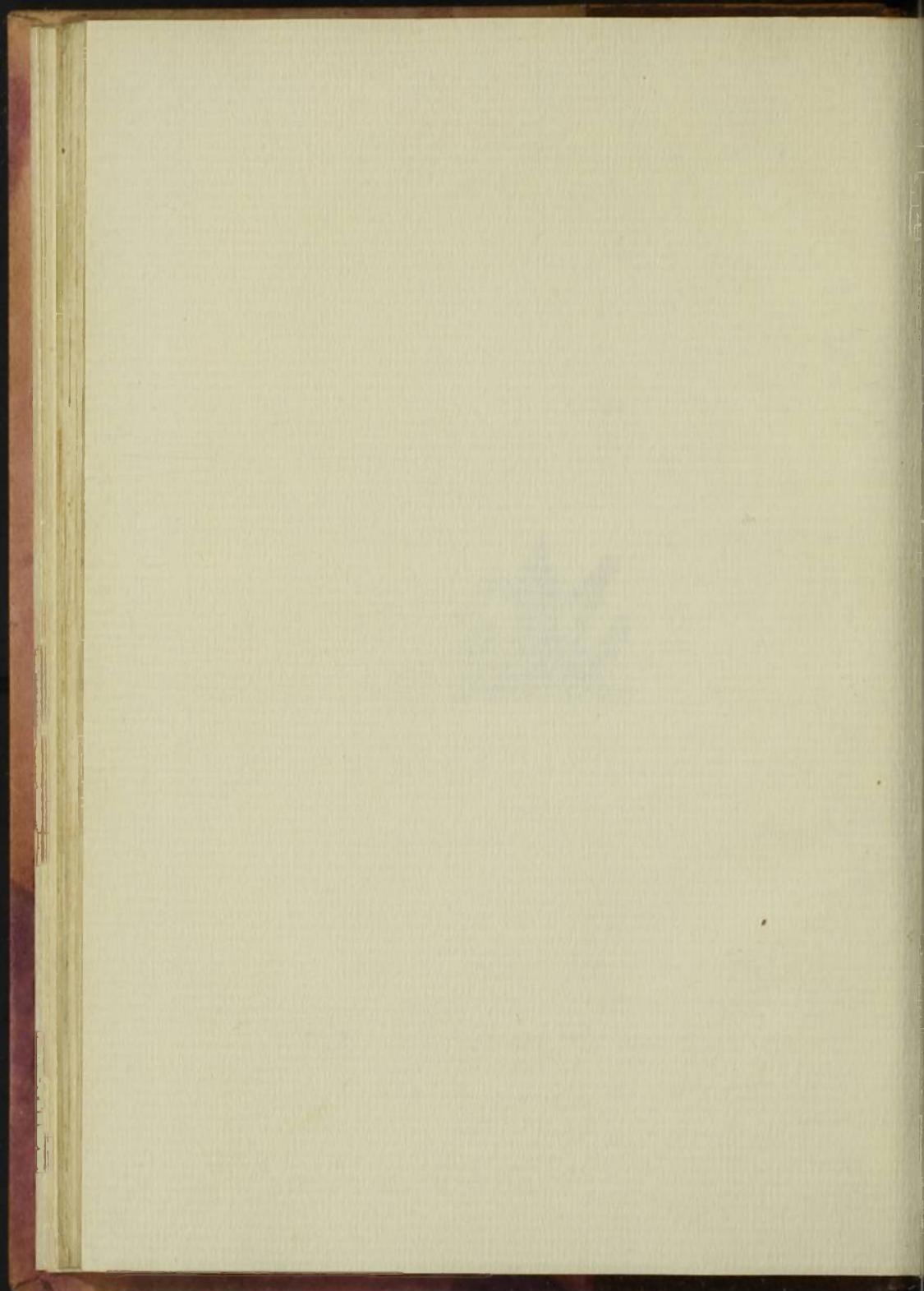
CANTICO

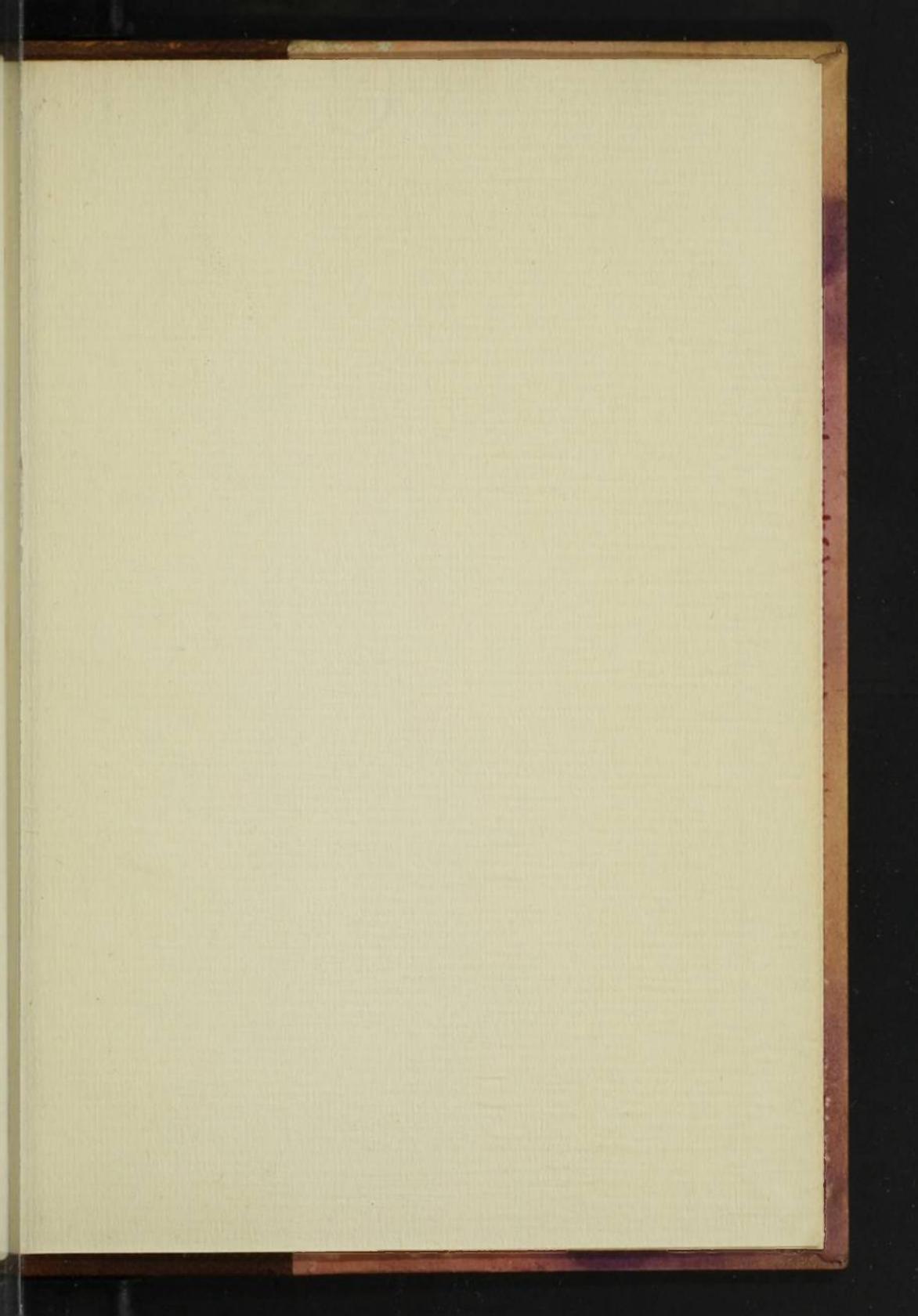
PARA O INCREMENTO DO TRAFALHO  
NO USO DA PAZGA.



Text is mirrored across the page, appearing as bleed-through from the reverse side. The text is largely illegible due to fading and bleed-through, but some words like 'CANTICO', 'PARA O INCREMENTO DO TRAFALHO', and 'NO USO DA PAZGA' are clearly visible at the top. Other fragments of text are scattered throughout the page, including 'Que por tanto...', 'Seu nome...', 'Temos...', 'Fazemos...', 'Que se...', 'N. B. O...', and 'Ho de Janeiro...'. A horizontal line is visible near the bottom of the page.







12705

